



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Novembro/Dezembro de 2010 nº35 Ano 6

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Era um novo ciclo que se iniciava no planeta Terra. Uma Nova Era! Espíritos da mais alta angelitude, prepararam a celebração daquele momento que marcaria para sempre a história deste planeta. A natureza se embeleza, os pássaros entoam hinos de louvor, as flores procuram os mais delicados perfumes, as estrelas brilham com mais intensidade e o sol que é vida, passa a aquecer ainda mais os pobres corações dos homens. É como se tudo alegresse e ao mesmo tempo houvesse uma certa melancolia no ar... Era a chegada do Mestre, o governador maior da Terra, isso mesmo, era Ele que em uma atitude de grandeza Maior, se diminuiu, apagou toda sua luminosidade para que em um ato de amor imenso pudesse estar aqui entre nós. Apesar de toda sinfonia entoada, tudo era muito pobre para receber tanta pureza. Foi assim, num ato de extrema simplicidade que Ele chegou em uma estrebaria, entre os animais. E daí pra frente foi só ensinamento, exemplo e amor. Amor esse que até hoje, dois mil anos após, não conseguimos sentir. Mas, mais uma vez Ele se compadeceu dessa Humanidade tão carente de luz, e enviou o já dito Consolador Prometido. Isso mesmo, aquele que Ele disse que enviaria quando estivéssemos preparados. E hoje, temos nas mãos esse manancial de bênçãos chamado Doutrina Espírita. Doutrina de luz, que esclarece, consola e nos enleva, Espíritos tão carentes de paz. Que neste Seu aniversário, possamos presentear Lo com o que Ele mais espera de nós, a nossa própria transformação interior. Que possamos celebrar esta data ímpar da Humanidade, com um banquete de paz, amor e fraternidade. Pois, só assim estaremos contribuindo para esta grandiosa Obra desse grande artífice de Deus, chamado Jesus.

9ª SEMANA ESPÍRITA DE ARAXÁ

Mais de 350 pessoas estiveram presentes na palestra do Emerson Pedersoli na abertura da 9ª SEMEAR, que contou também com os oradores: Juselma Coelho, Luciano Varanda, José Balieiro, Germano Barsante e Cláudio Siqueira.

Página 5.



Emerson Pedersoli

3º EMEJE - TRIÂNGULO ARAXÁ

CARNAVAL 2011
de 5 a 8 de março

TEMA CENTRAL

"O Cristo em ação:
ser fiel no pouco e no muito"
Sete grupos de estudos;
seis oficinas;
palestras e muito mais.

Página 3.

12º EVANGELIZANDO

Dia 30 de janeiro de 2011, acontecerá, na "Casa do Caminho", em Araxá, o 12º Evangelizando.

O evento será dividido em dois momentos. O primeiro, com início às 8h, com uma reflexão que a Valéria Torres, presidente do Conselho Regional Espírita do Alto Paranaíba e da Aliança Municipal Espírita de Patos de Minas, fará com os evangelizadores inscritos no evento. Após o almoço, a partir das 13h acontecerá o segundo momento, onde o Simão Pedro, residente em Patrocínio, fará uma palestra, aberta ao público, onde dará ênfase a necessidade de estudar a Doutrina Espírita mostrando a importância do conhecimento doutrinário.

Informações:

Euripa: 34-3661-7029
euripabarbosa@yahoo.com.br
Luciana: 34-3664-6360
vivendoempaz@gmail.com

VEJA NESTA EDIÇÃO

Ano novo - p.2
Vigiai e orai - p.3
Espiritismo na Inglaterra - p.4

Entrevista com Juselma - p.5
O Espiritismo no contexto cultural - p.6
Entrevista com Balieiro - p.7

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio.
Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz



O DIREITO DE ESCOLHA ATRAVÉS DO LIVRE ARBITRÍO

Por Wallace Coelho

Obrar ou não obrar, eis a questão? Deus deu ao homem o direito de escolha, que nada mais é do que o livre-arbítrio, a chance de escolher o que queremos fazer segundo os nossos anseios. O que não podemos esquecer é que cedo ou tarde teremos que trabalhar, tanto para o próximo como para nós mesmos.

Na edição nº 1984 da revista Reformador, de Julho de 1994, o autor Inaldo Lacerda Lima defendeu a ideia de que o *livre-arbítrio é uma faculdade indispensável ao ser humano, já que sem ela seríamos uma simples máquina ou robô, sem qualquer responsabilidade dos atos que viéssemos a praticar*. E essa é a mais pura verdade, se Deus criasse o homem, e o controlasse de acordo com a Sua vontade, nada justificaria dar a oportunidade de sucessivas reencarnações como uma maneira de aprendizagem e aperfeiçoamento.

A liberdade de agir e, igualmente, de pensar, é tão presente em nós, que no estado evolutivo atual, a mente cobra imediatamente uma decisão errada que tomamos. Assim como, conseguimos discernir o bem do mal. Em nosso dia a dia, decisões difíceis levam-nos a analisar determinado fato de acordo com os nossos princípios morais. Nesses momentos certamente percebemos a bondade divina presente em nossa essência.

Devemos ficar atentos quanto aos abusos que por ventura podemos causar, ao usar indevidamente o livre-arbítrio. Lembrando que é fundamental saber separar as leis divinas das leis humanas. Aqui na Terra existem os direitos de cada pessoa, portanto constitucionais e que se limitam até onde começa o limite do outro. Diferente das leis de Deus, onde dado a nós a responsabilidade de escolha e conhecimento, seremos cobrados pelas nossas ações em detrimento ao próximo.

Deus conhece exatamente cada um de seus filhos, é como exemplo maior de paciência com a Humanidade, que Ele nos deu a chance de crescimento moral por meio das várias vidas. Precisamos entender, que depende de cada um a construção de um destino melhor, uma jornada menor e uma vida voltada à edificação das grandes obras.

CONSOLADOR PROMETIDO

“Jesus promete outro consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Cristo tinha dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

“O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei: ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que tem ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

“Disse o Cristo: ‘Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.’ Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até o termo do caminho.

“Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo com que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. VI: Cristo Consolador; item 4: Consolador prometido.

ANO NOVO

Eu te saúdo, Ano que começa,
Pelo bem que ofereces,
Oportunidade de trabalho que serás

Não seja aqui promessa em vão:
De melhor dia,
Melhor vida,
Nova lida,
Sejas sim, predisposição,
Vontade, força, capacidade
De sair da perplexidade,
De amar com fraternidade,
De servir ao irmão.

Que a tina da lavadeira
Tenha água verdadeira,
Capaz de lavar inteira
A alma de cada ser.
E fazê-la de novo brilhar
Em nova sementeira,
Do caminho do Senhor.

Que a terra do lavrador,
Seja o campo do labor,
Da semente que germina
E todo o mal dissemina.
E que cada vez mais abundante
Sacie a fome do errante,
Afastando toda dor,
E até mesmo a desilusão
Que cada alma consome.

Seja o cantar do pintassilgo,
Vibrante, feliz, altaneiro,
Encantando o mundo inteiro,
Para que o homem conheça
Da natureza a grandeza.

Seja o dia de alegrias,
Aquele de fazer o bem.
E que todos nós no além
Possamos dizer “amém”!
Ao fim de todos os ais.

Quero cantar o Ano Novo,
Junto com todo o povo,
Em paz e amor unido.
E que a bênção cristalina
Se faça nesta casa amiga
E que eu possa ainda,
Embora pequenina,
Deixar meu abraço sincero.
É isto o que eu quero,
Como uma peregrina,
E velha doceira.

Cora Coralina

(Poema psicografado em 28 de dezembro de 1987 pela médium “Dirce Benedita Ramos Vieira Alves”)

¹ Filha de Zequinha Ramos - Fundador do C. Espírita “Francisco Caixeta, 1951.



Folha Espírita
Francisco Caixeta
Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”
Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Cláudia Lúcia Dutra
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins
Márcia Elaine dos Reis

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG
Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Siga a Folha no
<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



3º EMEJE - TRIÂNGULO

Foi confirmado o tema central do 3º Encontro de Mocidades e Juventudes Espíritas do Triângulo - EMEJE:

"O Cristo em ação: ser fiel no pouco e no muito"

Sete grupos de estudos desenvolverão o tema:

'As Virtudes do Cristo':

1. Amor e Caridade;
2. Paciência e Resignação;
3. Humildade e Desapego;
4. Benevolência e Indulgência;
5. Justiça e Responsabilidade;
6. Tolerância e Perdão;
7. Sabedoria e Fé;

Durante o encontro acontecerão as seguintes oficinas: Música; Teatro; Saúde Integral; A voz à serviço da espiritualidade; Artes; e Renovando Atitudes.

O 3º EMEJE Triângulo acontecerá no carnaval, de 5 a 8 de março de 2011, em Araxá, na E.E. Luiz Antônio C. de Oliveira (Polivalente).

Estamos de olho!



ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

"FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Reunião aberta ao público
Estudo sistematizado da Doutrina Espírita

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

"Salve o trabalho, viva o amor!"

Zequinha Ramos

VIGIAI E ORAI

Vigilância e oração. Eis a receita do Mestre Jesus quando nos falou das bem aventuranças. Eis o caminho para chegarmos ao Pai.

Vigilância? Por que vigiar?

Porque somos imperfeitos. Vivemos na carne, em um orbe de provas e expiações, sujeitos ao erro, ao pecado, sujeitos às dores como recurso evolutivo. Sem a vigilância nos perdemos no torvelinho das paixões, incorremos mais frequentemente no egoísmo, na vaidade cega, nos apegamos ao desnecessário, gastamos tempo precioso na busca de caminhos ilusórios, perdemos o crivo da razão e nos permitimos as delícias do ganho fácil, dos prazeres temporários.

Sabemos que "tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convém" e é através da vigilância que conseguimos enxergar a conveniência das coisas.

Vigiar sempre, pois somos energia em movimento e nossas vibrações, boas e más, nos ligam com nossos irmãos de mesmo padrão vibratório. Vigiar para elevar sempre esse padrão vibratório e evitar deixar a porta aberta às obsessões. Mas, vigiar não significa deixar de agir. Ficar paralisado com medo de errar. Deixar de fazer o que é necessário e nos refugiar do mundo para não fazer o mal.

Mais que não fazer o mal, é preciso fazer o bem. É preciso nos arriscar. Somos falíveis, imperfeitos e só conseguiremos aparar nossas arestas no convívio com os outros. É através do próximo que chegamos ao Pai. É nos outros que enxergamos nossas imperfeições e nossas qualidades. Por reconhecê-las neles ou por querermos ser melhores.

Vigiar significa ter Jesus como modelo. Significa comparar nossos esforços diários com a beleza do exemplo do Cristo. É nos perguntar sempre como Jesus agiria nessa ou naquela situação?

É, também, perceber nossos erros, nossas falhas, pois, ao admiti-las já estamos há um passo de melhorar, de não repetir. Significa que já aprendemos a lição, mas ainda não conseguimos colocá-la totalmente em prática.

E a oração? Através dela nos ligamos ao Criador. Estabelecemos um elo, uma via de mão dupla em que enviamos pedidos e recebemos apoio, enviamos agradecimentos e recebemos coragem, enviamos louvores e recebemos luz... E, às vezes, oramos em lágrimas, com um olhar elevado aos céus, em dores, em sofrimentos, em confusões e nem sabemos o que pedir.

Mas nosso Pai, que tudo vê e tudo sabe, através dos nossos amigos espirituais, nos envia o conforto, a palavra, o ombro amigo, enfim, os recursos que precisamos, para seguirmos nossa jornada evolutiva. Não estamos sós. Nunca estamos sós. E se assim nos sentimos é porque, momentaneamente, perdemos a fé. E quando se perde a fé, se perde o rumo, o caminho, e tudo fica mais difícil, mais sombrio, mais triste. Esquecemos que Deus nos criou para sermos sua imagem e semelhança, para o Amor. E em sua infinita compaixão não nos esquece, nem nos abandona jamais. Mesmo quando Dele nos esquecemos. De alguma forma Ele nos coloca, de novo, em movimento, nos convida ao crescimento e nos oferece novas oportunidades.

Por isso, orar. Orar sempre, todos os dias, em todos os lugares. Sempre que nos sentirmos sem rumo, enfraquecidos, desorientados, ou tão alegres que precisemos compartilhar essa alegria com o Universo.

Orar e meditar...

Na oração conversamos com Deus. Na meditação Ele nos responde.

Por isso a importância do silêncio. De calar nossa voz exterior para escutarmos a voz do nosso coração, da nossa consciência. É abrir um caminho para que nossos guardiões nos inspirem, nos relembrem os compromissos assumidos antes do berço. É o momento de reavivar a marca que trazemos impressa desde nossa criação. É a marca da infinita bondade e confiança de Deus em nós, suas criaturas.

E se nos perdemos na rotina, no ganha-ganha, no "ter", nos aplausos que nos massageia o ego, no viver por viver, na inconseqüência, fechamos essa ponte preciosa da meditação e impedimos, por nossas vibrações deficientes, a aproximação dessa ajuda maravilhosa.

Esse é o caminho. Vigiar, orar e meditar.

Cláudia Lúcia Dutra

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

AME - ARAXÁ/MG

Aliança Municipal Espírita
CAIXA POSTAL Nº 17 CEP: 38.183-970
<http://www.amearaxa.org.br/>



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ESPIRITISMO NA INGLATERRA

José Leonardo Rocha¹
Londres, 1º de dezembro de 2010.

Elsa Rossi, escritora formada em Artes, é a atual dirigente da British Union of Spiritist Societies, BUSS (www.buss.org.uk), o órgão federativo do Espiritismo na Grã-Bretanha. É também membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional - CEI - e colunista do jornal *O Imortal*, um dos mais antigos do país. Nesta entrevista, ela fala de um ano que foi especial para o Espiritismo, a começar pelo centenário de nascimento de Chico Xavier. Para Elsa, 2010 foi um marco, um divisor de águas na história do Espiritismo.

Elsa, antiga trabalhadora do Espiritismo no seu estado natal, o Paraná, veio em definitivo para o Reino Unido em 1997, depois de um encontro memorável e inesperado com Chico Xavier. Ela tinha ido a Uberaba, como milhares de espíritas, na esperança, mas sem a certeza de falar com o Chico, já idoso e bastante doente.

Contrariando todas as previsões, Chico Xavier dirigiu a reunião e conversou com Elsa, que estava na dúvida entre continuar no Movimento Espírita no Paraná e se juntar à amiga Janet Duncan, uma das pioneiras do Espiritismo na Inglaterra. Chico disse apenas: "Mande um abraço para a minha amiga Janet em Londres". Foi o sinal de que Elsa Rossi precisava para dar início a uma nova vida de trabalho.

Doze anos depois de fincar raízes em Londres, Elsa continua com o mesmo entusiasmo e a alegria de quando chegou. Participa de todo o trabalho de dirigente de Casa Espírita, participa de grupos, palestras, viaja o mundo. Em Londres, dirige também uma Editora cujo objetivo é a publicação de livros de Ciência e Espiritualidade (www.roundtablepublishing-uk.com). A editora publica livros infantis em diversos idiomas (www.elsarossi.com) e manuais de apoio ao trabalhador espírita em diversas áreas de atividades.

Folha: Pode-se dizer que o ano de 2010 marca uma virada na história do Espiritismo, com o centenário de Chico Xavier, o Congresso de Brasília, a bela mensagem do Dr Bezerra de Menezes, o Congresso de Valência?

Elsa Rossi: Não há dúvida nisso. Este ano foi um marco no Movimento Espírita Mundial. Todas as nações espíritas celebraram o Centenário de Nosso Chico Xavier, com propósitos nobres na divulgação do Espiritismo, enquanto fonte esclarecedora de luz para todos, guiando os irmãos perdidos nas noites do materialismo, oferecendo guarida a ombros sofridos, dando oportu-

nidades de crescimento espiritual aos que se preparam para partir para a verdadeira pátria de luz. Tivemos em seguida três mensagens maravilhosas de Dr Bezerra de Menezes no Congresso em Brasília, por Divaldo Franco; na reunião mediúnica dentro das dependências do Conselho Espírita Internacional, por Marta Antunes e na reunião do Conselho Espírita Internacional na Polônia, por Divaldo Franco, que esteve participando conosco.

Folha: O que mudou em 2010 com relação à propagação do Espiritismo pelo mundo?

Elsa Rossi: Uma dose de maior encorajamento as pessoas para se unirem e formarem grupos de estudos, oportunizando mais Sociedades Espíritas em diversos pontos de cada país. A criação da Coordenadoria da África, do Conselho Espírita Internacional, que já tinha 4 coordenadorias: América Norte, América Sul, América Central e Caribe, Europa e agora da África. Assim, devagar os propósitos do CEI, como carinhosamente chamamos o Conselho Espírita Internacional, se amplia e atende aos objetivos nobres de servir e unir mais pontos possíveis do Planeta. Essa é a malha de luz que envolve a todos nós espíritas irmãos.

Folha: Divaldo disse na Polônia, em maio, que a Ásia e a Europa estavam prontas agora para receber, ou receber novamente, o Espiritismo. Em que regiões do mundo você prevê maiores avanços?

Elsa Rossi: América do Norte, Canadá já estão em franco crescimento, temos Cuba com o maior número de Centros Espíritas depois do Brasil, onde a Ministra de Religiões tem todos os Grupos Espíritas (Kardecista) catalogados como Espíritas mesmo. O Japão se prepara para ter a sua unidade federativa, unindo os grupos, a Austrália já conta com um bom número de Sociedades Espíritas e também um dia se organizará para ter uma representação nacional no CEI, por ora representado por um grupo apenas, até que isso aconteça, e assim por diante. Em cada ponto se observa a preocupação de se ter as obras espíritas nos idiomas nativos nacionais de muitos países. E assim por diante... Temos Luxemburgo que entrou como membro integrante do CEI, a África com diversos países que tem pequenos núcleos espíritas, e em maior número e tamanho, em Luanda, capital de Angola.

Folha: O que deve e pode fazer o espírita no exterior para ajudar nesse esforço?

Elsa Rossi: Verificar se os livros espíritas que são necessários e ainda não tem no



Grupo da BUSS em Londres

idioma, fazer esforço de colaborar junto ao CEI para que essas obras possam vir a lume. Preparar trabalhadores e organizar mais eventos públicos no idioma do país. Montar estudos no idioma local, é de vital importância, respeitando com amor aquele que nada entende do que falamos.

Folha: Quais são os maiores obstáculos enfrentados por você nesses anos aqui em Londres, para a divulgação do Espiritismo? Falta de recursos, alta rotatividade entre os imigrantes, dificuldade de compreensão ou indiferença por parte dos britânicos?

Elsa Rossi: O financeiro pesa muito. O aluguel, o material, a importação de livros do Brasil em inglês para disponibilizar aqui para todos. A incompreensão dos que ainda estão longe de aceitar a Espiritualidade. A rotatividade de brasileiros que vêm, estudam e retornam, não dão consistência a que alguns grupos possam crescer, daí a importância de montar a base no idioma do país, atraindo os nativos do país, que gostando das reuniões, permanecem... e são residentes permanentes.

Folha: Que papel teve a Grã-Bretanha no desenvolvimento do Espiritismo e que papel o país pode voltar a desempenhar?

Elsa Rossi: Tivemos com Willian Crookes a descoberta de uma nova era por ele mostrada aos acadêmicos que o rejeitaram a época. O Novo Espiritualismo, ou o Espiritismo deixou rastros, descritos por Arthur Conan Doyle, quando escreveu os dois volumes em inglês, *A História do Espiritualismo*, que erroneamente se traduz ao português por *História do Espiritismo*. Conan Doyle (que é mais conhecido como o criador dos romances do detetive Sherlock Holmes) fundou diversas Igrejas Espiritualistas, que trabalhavam a mediunidade e não mantinham estudos sérios, como determinava Kardec com as Obras Básicas. Muitos Espiritualistas ainda estão descobrindo Allan Kardec, mas muitos mesmo o conhecendo, usam da mediunidade para usufruir benefícios materiais. Por aqui passaram ilustres médiuns, citando apenas alguns como: Lucy Hale, Doris Stokes, Helen Duncan e Daniel Dunglas Home.

Folha: Deus nos abençoe!

¹Neto de Zequinha Ramos - Fundador do Centro Espírita "Francisco Caixeta, 1951.

9ª SEMEAR - SEMANA ESPÍRITA DE ARAXÁ

Aconteceu entre os dias 15 e 21 de novembro, a 9ª SEMAR. Este ano, a exemplo dos anos anteriores, as atividades aconteceram fora das Casas Espíritas, graças à necessidade de uma disponibilidade maior de lugares que não àquelas das Instituições Espíritas. Esta edição aconteceu nas dependências do Sindicato dos Hoteleiros, organização que a comunidade espírita araxaense agradece.

Na segunda, dia 15, a abertura da 9ª SEMEAR, com a presença de mais de 350 pessoas, ficou a cargo do Emerson Pedersoli, orador espírita de Belo Horizonte, que discorreu sobre o tema: "Construindo o amor nas relações familiares". A palestra agradou a todos.



Público presente na abertura

Na terça, dia 16, com um grande público mesmo diante de uma chuva torrencial, com o tema "Bem aventurados os aflitos", Juselma Maria Coelho, de Belo Horizonte, proporcionou a todos os presentes uma grande oportunidade de refle-



Juselma

xão. Antes, porém, concedeu entrevista.

Folha: Nós sabemos do seu trabalho frente à pomada Vovô Pedro. Como foi o seu princípio neste movimento?

Juselma: A princípio eu fazia muitas restrições, porque eu não podia imaginar pomada no Movimento Espírita. Eu achava isso meio estranho. Eu era atuante na Casa Espírita Célia Xavier, em Belo Horizonte, onde até hoje eu atuo como conselheira. João Nunes Maia, que fundou a Sociedade Espírita Maria Nunes, amigo do dirigente do nosso grupo no Célia, um dia nos convidou para ir colaborar com ele. Mas, ele dizia assim: Miramez estava solicitando que nós fôssemos cuidar dos

livros. Eu pensei, vou ajudar em tudo que puder, mas não quero nem saber dessa história de pomada. Na verdade, eu conheci o Chico, nesta época, através de João Nunes Maia. O Chico escreveu uma primeira carta para Nunes em 1981, foi quando ele conheceu a pomada, o Chico. A pomada já existia desde 1972, mas o Nunes não quis levar a pomada diretamente para o Chico, pelo fato da amizade pelos dois. Ele falou: eu não quero abusar do meu amigo levando pra ele uma coisa que ele pode ficar constrangido em concordar ou não. Então, um amigo comum dos dois é que trouxe a pomada para o Chico em Uberaba. E em 1981, o Chico escreve uma carta lindíssima para o Nunes onde ele diz assim: Nunes meu amigo porque me deixou tanto tempo sem conhecer a pomada Vovô Pedro? E aí ele escreveu mais duas cartas para o Nunes e a partir daí ele começou a escrever as cartas para mim, falando sobre a pomada Vovô Pedro. Os dois já se correspondiam, mas sobre a pomada Vovô Pedro foi de 1981 pra cá. E eu levei um susto. Por que o Chico escrevendo pra mim? Eu não tinha uma relação mais íntima com ele. Nas cartas ele dizia assim: Dr. Bezerra falou que a pomada serve pra isso, pra isso, pra isso. Dr. Bezerra falou que a pomada... E o Nunes me dava as cartas pra eu guardar. Eu as tenho todas. E de repente ele passou a escrever pra mim: Cara irmã Juselma, a pomada continua fazendo o seu papel... Eu comecei a raciocinar. O Chico, uma pessoa que todos admiram tanto, se ele ama essa pomada tem alguma coisa além que eu estou desprezando. E a partir daí eu comecei a me calar e observar mais. Aos poucos eu comecei a ver o valor desta pomada, pelas próprias cartas do Chico, que algumas delas me fez chorar muito, e depois abrimos por sugestão e orientação do Chico, o segundo posto fora de Belo Horizonte, que foi em Araguari, o primeiro foi em São Paulo. Todos os dois por orientação do Chico. E a partir daí eu pude ver o quanto era importante este trabalho pra todos nós. Passamos a frequentar mais a casa do Chico, graças à pomada e aos poucos com as orientações dele eu fui identificando a importância e não imaginava que um dia eu assumiria responsabilidade maior, porque ficamos nós três Nunes, Cláudio e eu na responsabilidade central da pomada. Nunes desencarnou, ficamos nós dois, sendo que eu mais na linha de frente, pela disponibilidade de

viajar e tenho visto o quanto essa pomada tem sido importante. Ainda a pouco recebi, também, uma carta do Divaldo onde ele falava que eu continuasse zelando pela pomada que o Nunes me deixou como responsável, que o Chico apoiou e que faz tão bem a quem usa e a quem trabalha nela, pelos momentos de renovação que cada um tem durante a sua preparação. Foi assim.

Folha: E no exterior? Nós sabemos do seu trabalho como palestrante no exterior.

Juselma: Eu tenho viajado, principalmente, para os Estados Unidos, Alemanha e Portugal. Já estou marcada para a Itália, já no início do ano. Já estive na Suíça, com Sra. Terezinha, num trabalho sobre a pomada, o pessoal lá queria conhecê-la e eu fui pra falar sobre a pomada.

Folha: A sua ida ao exterior foi através da União Espírita Mineira, da Federação Espírita Brasileira, foi convite, como foi?

Juselma: A primeira vez que eu fui, foi graças a uma Casa Espírita em Viana do Castelo em Portugal. Eles estavam querendo reestruturar a Casa Espírita e eu sempre trabalhei na área administrativa de Casa Espírita, então eles me convidaram pra que eu fosse lá levar a minha experiência. Aproveitando aquela primeira viagem, eles marcaram uma visita em várias Casas em Portugal, de norte a sul, e de lá pra cá eu tenho sido chamada; na Alemanha a direção do Movimento Espírita da Alemanha, que promove a nossa ida e as Casas Espíritas de lá. Geralmente eu sou chamada pelas Casas Espíritas, mas eu viajo sempre com o conhecimento da União Espírita Mineira, sou muita amiga do Marival (presidente da UEM), mesmo os anteriores eu nunca viajei sem falar com eles, sem perguntar se eles queriam que eu levasse alguma coisa. A gente sempre procura estar entrosada.

Folha: Como você vê a divulgação da Doutrina Espírita no exterior?

Juselma: Eu vejo que há um empenho muito grande. Os grupos espíritas lá fora, exatamente porque eles não têm o campo de trabalho que nós temos aqui na área de assistência social, eles se dedicam muito ao estudo, muito à formação do indivíduo, na educação de cada um à luz da Doutrina Espírita. Eles promovem muitos encontros, muitos estudos, e eu percebo que nesta área de estudo eles estão bem consolidados e percebo, também, que o Movimento Espírita do Brasil tem se deslocado muito, através de seus representantes, para o exterior. (continua)



Biblioteca "Irmã Inez"

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

Com a criação do CEI – Conselho Espírita Internacional, nós percebemos, agora, de uma maneira mais formal, o Movimento Espírita se estruturando através da Federação Espírita Brasileira e do próprio CEI e aí sim a gente percebe o ir e vir de experiências e de informações que realmente tem consolidado o Movimento Espírita lá fora. Muitos livros sendo publicado na língua estrangeira. Foi recentemente lançado O Evangelho Segundo o Espiritismo em Alemão e foi traduzido pela minha amiga, que me levou a primeira vez a Alemanha. Foi a Enia, que desenhou recentemente e esse Evangelho que o CEI publicou foi traduzido por ela e eu acompanhei, porque somos muito amigas. Eu acompanhei o esforço dela na tradução, as dificuldades que ela enfrentou e a gente fica muito feliz de ver os livros espíritas sendo traduzidos, lidos, buscados, pesquisados pelos nossos irmãos que estão lá fora. Eu percebo, também, que se em muitos países o grande número é de brasileiros, eu vejo, por exemplo, na Alemanha que o número dos alemães é bem considerável em relação ao número de brasileiros. Eu diria que quase meio a meio. Se você vai falar em um grupo de cem pessoas, você encontra em torno de uns quarenta alemães. São os maridos das brasileiras espíritas, são amigos deles, então, tem crescido.

Folha: E o Movimento Espírita Brasileiro?

Juselma: O Movimento Espírita Brasileiro, que do sul a norte, de leste a oeste, tem me dado inúmeras chances de estudarmos e refletirmos juntos à luz da Doutrina Espírita os temas que tem sido importantes para todos nós. Este Movimento Espírita que nos tem, assim, criado oportunidade de crescer e trabalhar a todos eles eu tenho uma gratidão muito grande pela oportunidade que nos é oferecida de refletir com eles a respeito da Doutrina e do Evangelho de Jesus.

Folha: Se fosse pra você definir, em uma frase, Kardec. Como seria?

Juselma: Kardec, a estrela maior que reencarnou, que ocupou um corpo humano e transitou pela Terra.

O ESPIRITISMO NO CONTEXTO CULTURAL

Quarta, dia 17, Luciano Sivieri Varanda, de Uberaba, residente atualmente em Sacramento, terra de Eurípedes Barsanulfo, trabalhou o tema: “O Consolador prometido”.



Luciano Varanda

Varanda encadeou o raciocínio para apresentar o Espiritismo no contexto cultural. Começou discorrendo sobre a crise atual (o excesso de violência, a exploração do sexo, a busca pela satisfação dos prazeres, os homicídios, as drogas), cuja causa está no processo cultural onde seus caracteres se manifestam em padrões de comportamento das sociedades. Falou sobre a relação entre o processo cultural e as características da vida em sociedade, onde cada processo cultural tem o seu critério de verdade, nos chamados “ciclos de cultura”: a cultura sensória ou materialista, onde somente o que vemos, sentimos e tocamos é verdadeiro; a cultura ideológica, em que o seu critério de verdade tem suas bases no que está além da matéria, onde a aceitação incondicional da verdade sem exame da razão são manifestações dessa cultura; a cultura idealista ou racional, onde seu critério de verdade tem suas bases assentadas parte da realidade material e parte na realidade espiritual, unificando-as em Deus.

Assim, quando estudamos as manifestações da crise atual, com destaque para violência, liberação do sexo, as drogas, a degradação da família, a satisfação dos prazeres, fica evidente que a cultura dominante na atualidade é a cultura sensória, sensível ou materialista.

Ao observarmos o quadro atual de insegurança, Intranquilidade, chegamos à conclusão que a cultura dominante, a sensória, se torna incapaz de controlar e de resolver os grandes problemas da Humanidade, tais os existentes nos processos sociais, econômicos, políticos e éticos.

A Humanidade busca a paz, entretanto a cultura materialista resseca as nossas fontes de sentimento e nos desune, separando-nos uns dos outros, mesmo quando temos a certeza da Paternidade de Deus. Uma Cultura que resseca o coração não pode se aliar com a de um Deus que coloca, em primeiro lugar entre os deveres, o amor ao próximo. Este tipo de Cultura, baseada no sentimento utilitarista, está em decadência, gerando uma grande contradição na atualidade, ou seja, a necessidade da desintegração da Cultura Sensória, e o anseio do desenvolvimento de uma Cultura Racional.

Existe a necessidade de uma verdadeira revolução religiosa. Esta revolução deveria produzir uma cultura regida pelas normas do “Sermão da Montanha”.

Varanda trabalhou as “Bem aventuranças” segundo Mateus, segundo os ensinamentos de Buda e de acordo com

a psicanálise Jungiana, do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, onde faz um paralelo entre os ensinamentos de Jesus e a psicologia.

Das Bem aventuranças, enfatizou: “Bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”, pois felizes aqueles que têm consciência de sua pobreza espiritual e que buscam humildemente aquilo que necessitam; “Bem aventurados os que choram, porque serão consolados”, pois os que choram se encontram envolvidos num processo de crescimento e serão consolados quando o valor projetado, perdido, for recuperado no interior do psique; e “Bem aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”, pois a pureza ou a limpeza podem significar um estado do Ego, livre da contaminação de conteúdo ou motivações do inconsciente e aquele que é consciente é puro, porque é consciente de que seu erro abre uma porta para experimentar a sua própria essência.

Varanda iniciou a conclusão citando Léon Denis: “Os preceptores da Humanidade têm, pois, um dever imediato a cumprir. É o de repor o Espiritualismo na base da educação, trabalhando para refazer o homem interior e a saúde moral, obrigá-lo a ter consciência de si mesmo, a realizar seus gloriosos destinos.”

Colocou, em seguida, uma pergunta: “Que Doutrina poderia dar sustentação a esse novo tipo de Cultura, ou seja, a Cultura Idealista ou Racional?”

A doutrina capaz de contribuir para o surgimento da Cultura Idealista é a Doutrina Espírita, pela sua origem e natureza.

O Espiritismo reconhece a realidade da matéria, mas coloca, acima dela, a realidade do Espírito, ambos unificados em Deus.

Finalizou: Assim realiza o Espiritismo o que Jesus disse do Consolador Prometido: “conhecimento das coisas, que faz o homem saber de onde vem, para onde vai e por que está na Terra, lembranças dos verdadeiros princípios da lei de Deus e consolação pela fé e pela esperança.”

Uma grande reflexão!

“Somos Espíritos em experiências terrenas e não corpos com manifestações espirituais.”

UNIÃO DAS SOCIEDES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO PRESENTE NA 9ª SEMEAR.

Na quinta, dia 18, o presidente da USE - SP, José Antônio Luiz Balieiro, de Ribeirão Preto, fez palestra, para um grande público, sobre o tema: "A consistência do ensino dos Espíritos".

Após a conferência, Balieiro concedeu, gentilmente, entrevista.

Folha: Como o senhor enxerga a entrada dos rituais no Movimento Espírita?

Balieiro: Nós estamos tendo uma infiltração de modismo na Casa Espírita. Esse modismo vem com a idéia de transformar, de inovar e de dar motivação aos frequentadores. Com isso nós levamos shows pra Casa Espírita, grandes espetáculos de músicas, às vezes, convidamos artistas inconvenientes ou então adotamos práticas de outras religiões: tipo hinários, as ave Marias que são famosas em nosso meio. Descaracteriza um pouco a prática e a idéia espírita, inclusive que nós temos de nossa Mãe Santíssima. No 30º capítulo de "Boa Nova", Humberto de Campos fala sobre isso. O culto que a gente deve a Maria, com respeito, com amor, com devoção, mas nada de exterior, interior com culto de reconhecimento, de gratidão, onde ela deva ser considerada como Rainha dos Anjos nos Céus. Mas a face do planeta Terra, como mulher, mãe de Jesus, uma mulher maravilhosa. Dizem os Espíritos que Israel nunca viu uma mulher tão linda, tão feminina. E às vezes a gente mitifica e dá a ela um valor que ela não tem. Nós estamos tendo atualmente no âmbito do Conselho Federativo Nacional, que é a junção de todas as federativas espíritas do Brasil, uma comissão que está falando sobre a arte na Casa Espírita. Essa comissão está falando sobre tudo isso, e lá apareceram os exageros. E às vezes em programações que são feitas na Casa Espírita, mas que nada tem haver de Espiritismo. Então, nós estávamos falando das músicas em relação a Maria, mãe de Jesus, e de repente se aquela música "caipira pirapora nossa" (Romaria), não tem nada haver. Uma outra nossa senhora que não tem nada haver com isso. Ou as diferenças de nossa senhora que nós temos. Cada país tem a sua Madona, adora a sua Madona e nós vamos respeitar isto. Mas a mãe de Jesus é única. Então a mãe de Jesus é aquela judia que nós conhecemos, é a mulher que nós vimos cuidar do Mestre e a mulher que após a partida do Mestre cuidou dos discípulos e continuou a divulgar a idéia cristã. Eu tenho a impressão que se nós tomássemos um pouco de cuidado com as nossas programações, fôssemos mais simples, ficássemos no clássico, ficássemos em cantores populares que exaltam a natureza, a vida, o amor, nós estaríamos melhor do que tentando adaptar, fazer adaptações, dar letras a músicas já



Balieiro em palestra: "A consistência do ensino dos Espíritos".

conhecidas burlando a lei, porque nós não temos direito de usar música de outro pra colocar a letra que queremos, porque fere a lei dos direitos autorais. Como exemplo a gente poderia ter músicas do Milton Nascimento, do Djavan, do Chico Buarque, algumas delas, do Vandrê, músicas do Roberto Carlos e que agradam muito. Sem você ter que entrar e de repente entra numa trilha sonora do Centro Espírita uma música que fala do tema amoroso de casal, de traição. As músicas sertanejas, normalmente, sertanejas que são verdadeiras tragédias e que tiram a gente do foco. O difícil o povo gosta. Como diz: a voz do povo é a voz de Deus, o dirigente se lerdear tem dificuldades para consertar depois.

Folha: Vamos falar agora de Kardec. Nós temos a obra inteira. O que está faltando, então, é o estudo?

Balieiro: Foi o tema de minha palestra, com o povo de Araxá, na noite de hoje. Não é que está faltando o estudo de Kardec. Eu tenho a impressão até que a gente lê. A gente conhece Kardec. A gente não fez a transferência do conhecimento da Codificação de Kardec para a nossa vida, o nosso dia-a-dia. Eu vou dar um exemplo muito simples: eu sou espírita, aí eu vou me casar, caso na igreja por que é bonito; a minha noiva quer o vestido, quer bolo, quer festa. E o Centro não tem disso. Então eu abro mão. Não é coerente e não é correto com o seu pensar religioso. Porque você está traindo a sua filosofia e o seu pensar pra satisfazer. A partir daí, isso tem ocorrido nos lares espíritas, você faz todo o desvio: pai espírita, mãe espírita, lar espírita, casamento na igreja, batizado na igreja ou então a famosa missa de sétimo dia. Então o que acontece, a gente vai trazendo, adaptando pros fatos espíritas os ritos, os dogmas e as ansiedades que a Igreja Católica criou pra faturar, pra fazer dinheiro. Nós estamos incorrendo no mesmo erro. O perigo disso: daqui a pouco nós estamos com um Espi-

ritismo completamente diferente. Talvez por isso Allan Kardec tenha deixado a fundamentação religiosa do Espiritismo para o final, para que ela embasada em Jesus fosse mais pura, de acordo com o cristianismo singelo primitivo. Mas nós estamos, hoje, trabalhando exatamente na via contrária e fazendo as nossas invenções, as nossas adaptações. Devagarinho começa a aparecer no Centro Espírita as gravuras, as figuras, as imagens, com o tom ou o intuito de modernizar. Vêm os vídeos, os cliques, que são cliques normais, ou então o próprio trabalho na internet, que tem uma utilidade muito grande, na velocidade maior ainda, mas que nos induz a saber de alguma coisa que a gente gosta e adapta para o Espiritismo sem estudar, nesta transferência, se é ou não adequado. Esta adequação, a gente pode ter apenas estudando Kardec. Vendo quais são os princípios fundamentais. Há perigo maior ainda, de médiuns desavisados, que começam a psicografar e a psicografia não condiz com o ensino espírita. E o ensino é claro: médium deseducado, Espírito deseducado. A qualidade do Espírito comunicante está *pari passu* a qualidade do médium receptor. Então se você está com uma boa vibração, os bons Espíritos vêm te instruir, te inspiram e te levam a obra, o contrário também acontece. E veja bem: nós não cuidamos de Espíritos inferiores, infelizes, sem cultura. São Espíritos cultos e que sabem o que querem e fazem exatamente para nos confundir e nos tirar do foco. Então, o conhecimento de Kardec é básico para tudo isso. Um exemplo prático: você avalia um trabalho do Manoel Philomeno de Miranda, por um médium e por outro médium. Você avaliando os termos, a maneira de se expressar, você vê onde está o correto, o ético e onde está o desequilíbrio.

Folha: Fale um pouco sobre o movimento espírita no estado de São Paulo.

(continua) **7**

Balieiro: O movimento no estado de São Paulo é muito grande, é muito plural e diversificado. Temos de tudo lá. O movimento espírita do estado de São Paulo se isolasse ele estaria bem. Mas ele recebe infiltrações danosas para o movimento. Uma delas pela procura por poder aquisitivo que há em São Paulo. São Paulo tem os dois mercados principais do país: o primeiro a área metropolitana, São Paulo propriamente dito e o segundo o interior de São Paulo que é a segunda área econômica, o segundo mercado do país. É claro que todo mundo quer aproveitar desse mercado pra vender os seus produtos. E com isso nós vendemos laranjas boas e laranjas estragadas. Por isso uma grande procura por todas as partes do Brasil, pra nos vender lá, não só os produtos comerciais, mas como os produtos espirituais e nós temos que estar batalhando todo dia, toda hora a qualidade da obra psicografada, a qualidade da obra vendida, a qualidade de espetáculo de teatro, de música, de canto, de corais. Pintura mediúnica no estado de São Paulo que vem de fora. O estado de São Paulo tem pouquíssimos médiuns para a pintura mediúnica, mas o que vai de fora pra lá não é brincadeira. E todo mundo vai pra comercializar e esse comércio desvia um pouquinho o movimento espírita porque as pessoas, na hora da realização, não vêem o mal que aquilo pode fazer para a Doutrina Espírita. Eu tenho a impressão que a gente deveria estudar um pouco mais e ser um pouco mais ético e moral nessas atividades na Casa Espírita. E inclusive prestigiar, principalmente, a Casa o local diante da arrecadação desses recursos e que eles ficassem em benefício das próprias Casas ou então de movimentos reconhecidos como sérios e como envolvidos na divulgação do Espiritismo. O movimento doutrinário no estado de São Paulo, eu te dou um dado interessante, nós fizemos uma pergunta no estado de São Paulo, que Casas tinham os estudos espíritas e a resposta foi de 99% das Casas têm estudo. A hora que você pergunta: todos têm ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – apenas 9% das Casas. Isso mostra muito bem o conteúdo do pensar das Casas. O egoísmo. Todo mundo faz o seu próprio programa, a sua própria atividade. Penso que hoje já não é mais interessante começar do zero, em qualquer atividade espírita. Alguém já tem alguma experiência naquele sentido, naquele setor. Aproveite a experiência do outro, não é feio. É bom. É fraterno. É solidário. E implante sem criar uma situação nova. Dou um exemplo material: vamos montar uma creche espírita em tal lugar. Por quê? Sendo que treze estão fechando. E são espíritas. Não seria melhor salvar, tornar viável a que está já formada. Mas o nosso orgulho, o nosso egoísmo não nos possibilita isso. Então, a gente precisa, realmente, ter mais fraternidade, mais solidariedade no movimento. São Paulo sofre

disso, mas sofre também o Brasil inteiro.

Folha: E o Espiritismo no exterior?

Balieiro: Esse é um assunto apaixonante. Quase quarenta países já fazem parte do CEI – Conselho Espírita Internacional (orientado por brasileiros). O secretário geral, que é o coordenador do movimento, é o companheiro Nestor João Masotti – presidente da FEB – Federação Espírita Brasileira. O movimento caminha pelo pensar filosófico da Doutrina e científico. Quando solicitado o aspecto religioso também entra na conversação. Não se abre mão, em nenhum momento, de se falar sobre a importância de Jesus como Guia e Modelo e do aspecto religioso, principalmente levando ao trabalho de destruição do egoísmo e do materialismo e pela implantação do respeito ao outro, do amor ao próximo. Mas, o trabalho caminha e ainda depende de brasileiros. Em todo lugar, onde há Espiritismo no mundo, há alguém ou brasileiro ou alguém que conviveu no Brasil com espíritas brasileiros. Toma-se, hoje, uma responsabilidade no Conselho Internacional, de fazer, nos países onde há Espiritismo, as reuniões na língua pátria, na língua nativa. Porque você fazer uma reunião na Suécia de Espiritismo em português, os que vão são somente os brasileiros ou os que vivem nas ex-colônias portuguesas ou em Portugal. Então, nos Estados Unidos as reuniões são feitas ou em espanhol ou em inglês. Espanhol quando aqui na Flórida, aqui nos estados próximos a América Latina e em inglês onde já está mais voltado à colonização inglesa e que não tem tanta influência latino-americana. Mas, estamos tentando fazer as reuniões, esse é um objetivo do CEI, os estudos na língua pátria, e os brasileiros estão aprendendo a língua pátria. Às vezes perguntase: por que não o esperanto? Porque o esperanto ainda é pouco estimulado, pouco divulgado no mundo. Penso, apesar dos esforços do movimento espírita, dos esperantistas, que ele nunca chegará a ser essa língua universal. Alguns dizem: ela é a língua usada pelos Espíritos. É uma falácia, porque os Espíritos usam o pensamento. A não ser que seja em uma zona espiritual muito próxima ao planeta Terra e que haja influência direta como nas colônias espirituais. Mas, o movimento espírita avança. Ele tem algumas dificuldades no exterior. Uma delas é o ponto religioso. Outra delas é a manutenção financeira do movimento que ainda depende do Brasil. Pasmem, que é bom que se diga e pra dar mérito a quem tem, que se não fosse a Federação Espírita Brasileira e o IDE - Instituto de Difusão Espírita de Araras não haveria livros espíritas em outras línguas. Isso é dinheiro brasileiro que sai para subsidiar livros em outros idiomas. Às vezes as pessoas montam, e eu sou um crítico do processo, clube do livro e trouxe um público voltado ao clube do livro, livro barato, sem condição, sem qualidade, psicografado e que não leva à divulgação da Doutrina e que arrebatam

as divulgadoras, as editoras sérias do Espiritismo. Você compra um livro da FEB, um livro do IDE, um livro da LAKE e outras editoras, você sabe que você está subsidiando, não fazendo a divulgação de um grande *Best seller*, que não tem conteúdo doutrinário adequado. Isso, o leitor, no Rio de Janeiro, numa campanha que se chama “O bom leitor espírita”, deveria avaliar, porque na hora que você compra um livro espírita de boa procedência você está se comprometendo com o movimento, com a divulgação doutrinária, com o conhecimento da Doutrina Espírita vulgarizando-a. Isso tem que ser levado em consideração, porque o nosso produto é bom e daqui a pouco os grandes distribuidores e os grandes editores de obras espíritas não mais serão as instituições espíritas.

Folha: Deus nos abençoe!

9ª SEMEAR E O FIM DE SEMANA

Sexta, dia 19, Germano Barsante, araxense residente em Belo Horizonte, discorreu sobre o tema: “Passe: o magnetismo espírita”. Grande público presente com destaque para a Sra. Sílvia Barsante.



Sílvia Barsante

Sábado, dia 20, a palestra ficou a cargo do nosso amigo Cláudio Moraes Siqueira, goiano residente em Uberaba. A temática da noite foi: “A beneficência e a benevolência”.

Cláudio começou discorrendo sobre Jesus e a segunda revelação de Deus à Humanidade, cujo enfoque foi o Amor, o ato de doação - “dar de nós sem pensar em nós”. Em seguida, trabalhando Allan Kardec e a terceira revelação de Deus, cujo foco foi a assertiva de Kardec “Fora da caridade não há salvação”, onde a caridade, o amor em exercício, através da beneficência e a benevolência é a única condição de salvação, pois é a antítese do egoísmo e do orgulho. Deu ênfase a caridade material e a caridade moral, aos infortúnios ocultos, a Doutrina Espírita e a assistência fraterna; contou histórias baseadas nas obras do Chico, fez reflexão sobre a beneficência e a benevolência, segundo Kardec e Emmanuel.

Grande noite de sábado!

Domingo, dia 21, encerrando a 9ª Semana Espírita de Araxá aconteceu o momento de arte.

Bela semana! Grandes reflexões!

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram no evento.

Até a 10ª SEMEAR, em 2011.